



SOCIEDADE EDUCATIVA E CULTURAL AMÉLIA LTDA - SECAL

JENIFFER CASE

CORTINA DE SEDA:

O Uso do Jornal Como Divulgação de Status Social

PONTA GROSSA

2022



JENIFFER CASE

CORTINA DE SEDA:

O Uso do Jornal Como Divulgação de Status Social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do Grau de Bacharel
em Jornalismo à Sociedade Educativa e Cultural
Amélia Ltda - SECAL.
Orientador: Prof. Helton Costa

PONTA GROSSA

2022



JENIFFER CASE

CORTINA DE SEDA:

O Uso do Jornal Como Divulgação de Status Social

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Jornalismo à Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda - SECAL.

Orientador: Prof. Helton Costa

Banca Examinadora:

Helton Costa

Prof. Orientador

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Igor kreinski

Prof. Componente da Banca

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Emerson Luiz da Silva

Prof. Componente da Banca

Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda.

Ponta Grossa, 01 de Novembro de 2022.



CORTINA DE SEDA:

O uso do jornal como divulgação de status social

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar a importância do colunismo social para a alta sociedade de Ponta Grossa na década de 50. A pesquisa aborda a coluna Cortina de Seda, do Jornal da Manhã, que existiu entre os anos de 1957 a 1959, descrevendo sobre seus colunistas e seus textos. Para isso, pesquisa a edição número 731, veiculada no dia 1 de janeiro de 1957, e na edição de novembro de 1959. É um trabalho que contribui para a memória do jornalismo ponta-grossense e, por isso, tem também caráter histórico.

Palavras-chave: Alta sociedade. Coluna Social. Ponta Grossa. Jornal. Pseudônimo.



SILK CURTAIN:

The Use of The Newspaper as Disclosure of Social Status

ABSTRACT

The article aims to present the importance of social columnist for the high society of Ponta Grossa in the 50's. The research approaches the Cortina de Seda article, from Jornal da Manhã, which existed between 1957 and 1959, describing its columnists and texts. In order to do that, it was searched for edition number 731, published on January 1 st, 1957, and in the November 1958 issue. This work contributes to the memory of Ponta Grossa's journalism and, therefore, contributes to historical character.

Keywords: Highsociety. Columnist. SocialColumn. Ponta Grossa. Newspaper. Pseudonym.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 INÍCIO DO JORNAL IMPRESSO	07
2.1 JORNAL IMPRESSO NO BRASIL.....	08
2.2 JORNAL IMPRESSO NO PARANÁ E EM PONTA GROSSA.....	09
2.3 JORNAL DA MANHÃ.....	09
3 COLUNA SOCIAL	09
3.1 COLUNA SOCIAL COMO GÊNERO DE FOFOCA.....	12
3.2 COLUNA “CORTINA DE SEDA”.....	12
3.3 CASO MISTER X.....	13
3.4 A MISTERIOSA BELINDA.....	16
4 USO DE PSEUDÔNIMOS	18
4.1 TEXTOS DE FADLO AUAK E BELINDA.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25
ANEXO I - Coluna Cortina de Seda 03/02/1957.....	26
ANEXO II Coluna Cortina de Seda 03/02/1957.....	27
ANEXO III - Coluna Cortina de Seda 09/1959.....	28
ANEXO IV -Festas da alta sociedade ponta-grossense.....	29
ANEXO V - Livro com As poesias de Sebastião.....	30



1 INTRODUÇÃO

Através de estudo e pesquisa relacionados ao tema coluna social, analisaremos o uso destas em jornais e a sua importância para a sociedade. O argumento principal é de que o Jornal da Manhã que, no ano de 1957, com a coluna Cortina de Seda, movimentou a alta sociedade ponta-grossense. Nesse período a coluna era assinada por Sebastião Nascimento Filho. O artigo, escolhido como objetivo de pesquisa deste trabalho, contará a história do colunista e como eram feitos seus textos.

No ano de 1959, a coluna passou a ser assinada pela misteriosa Belinda, pseudônimo de um homem, como foi descoberto posteriormente. Ao longo das pesquisas jornalísticas descobrimos a verdadeira identidade do autor. Por último, analisamos os conteúdos que foram escritos na coluna na edição número 731, veiculada no dia 1 de janeiro de 1957, e na edição de novembro de 1958.

2 INÍCIO DO JORNAL IMPRESSO

De acordo com artigo de Helson de França Silva e Benedito Dielcio, o jornal mais antigo surgiu em Roma, cerca de 59a.C, quando Júlio César, para informar o público sobre os acontecimentos sociais e políticos mais importantes, ordenou que os eventos programados fossem divulgados nas principais cidades: “escritas em grandes placas brancas expostas em lugares públicos populares, tais como as Termas, as Actas mantinham os cidadãos informados sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções”. (SILVA; MOREIRA, 2015, p. 5). Ainda, as Actas Diurnas eram publicadas em grandes placas brancas de papel e expostas nas principais praças das grandes cidades, para que as pessoas tivessem acesso de graça, visto que não existiam tecnologias de impressão no Império Romano e nem papel em quantidade suficiente.

Durante a Idade Média, entre os séculos V e XV, o jornalismo parou de se desenvolver. Segundo Sousa (2008, p. 55), foi somente a partir do Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, que a história contou com um período de avanço cultural e social. Houve a consolidação do comércio e a crescente concentração populacional nos centros urbanos, criação das primeiras universidades,



desenvolvimento da indústria do papel, descobertas épicas, cultivo das artes e o apego ao conhecimento, que propiciou um novo avanço no jornalismo.

Ainda segundo Sousa (2008), os fenômenos renascentistas também colaboraram para a crescente popularidade dos livros e várias outras publicações, tanto manuscritas quanto impressas. Foi sobretudo a partir do sistema tipográfico de Gutenberg, com a invenção da prensa móvel, que se teve condições para o aparecimento da indústria jornalística. No começo do século XVII, a tecnologia da prensa de papel de Gutenberg começou a ser disseminada e copiada por seus concorrentes, e a publicação de livros e jornais tornou-se cada vez mais popular.

2.1 JORNAL IMPRESSO NO BRASIL

O jornal impresso no Brasil teve início em 1808, com a transferência da Corte Portuguesa para a colônia (SPANNENBERG; BARROS, 2016, 233). A circulação do jornal “Gazeta do Rio de Janeiro”, que começou a rodar no mesmo ano, teve como objetivo divulgar e difundir os interesses da Coroa, com um conteúdo inclinado ideologicamente aos interesses da monarquia. Ainda em 1808, José Hipólito da Costa criou o Correio Braziliense, impresso em Londres, pela falta de liberdade de imprensa no Brasil. Pelo caráter crítico, a oposição jornalística sofreu perseguição do governo português por informar sobre a vida política do Brasil.

De acordo com Jardim e Brandão (2014, p.8), em 1821, com o decreto do fim da censura prévia por Dom Pedro I, surge o Diário do Rio de Janeiro, considerado o primeiro jornal informativo no Brasil. Entre 1852 e 1853, os jornais publicaram em folhetins obras de grandes escritores brasileiros. Em 1876, o jornal A Província de São Paulo dá início à venda avulsa e, em 1890, passou a chamar-se O Estado de São Paulo. Dois Marcos importantes ocorrem no jornalismo brasileiro nas primeiras décadas do século XX. O primeiro em 1910, quando os grandes jornais do Rio de Janeiro e São Paulo instalam escritórios de correspondentes em importantes capitais como Londres, Paris, Roma, Nova York, Lisboa e Buenos Aires, entre outras, e, o segundo, em 1928, com o lançamento pelos Diários Associados, no Rio de Janeiro, de O Cruzeiro, primeira revista semanal brasileira de circulação em todo o país. Em



1959, concretizou-se uma revolução que mudou o modelo de jornal feito até então, com uma diagramação mais livre e valorização maior do uso de fotografias.

2.2 JORNAL IMPRESSO NO PARANÁ E EM PONTA GROSSA

Segundo Corrêa (2006), a imprensa no Paraná iniciou as atividades após a instalação da Província do Paraná, em 19 de dezembro de 1853. Uma das primeiras providências de Zacarias de Góes de Vasconcellos, como presidente da Província, foi a criação de uma impressora para publicação dos atos oficiais. Com esse objetivo, instala-se em Curitiba a Typographia Paranaense. Em 1 de Abril de 1854, sai o primeiro número de “ O Dezenove de Dezembro” como principal órgão do Partido Liberal e representante das elites agrárias no Estado (*idem*, p. 25) e que marcou a 1ª fase da imprensa paranaense, sendo, até 1857, o único periódico em circulação. A partir daí os jornais impressos e a imprensa paranaense tiveram progressiva implantação nos diversos ciclos e períodos de desenvolvimento do estado. Propagando-se inicialmente a partir de Curitiba para Paranaguá, Morretes e Antonina e, em seguida, para Ponta Grossa, Castro e Guarapuava e demais cidades do Paraná tradicional até alcançar os principais municípios que atualmente se distribuem por todo o território do estado.

Em Ponta Grossa, a imprensa foi inaugurada em 13 de maio de 1893. “Campos Gerais” foi seu primeiro periódico, um semanário de propriedade de João Rocha Bahls. Seu número inicial foi comemorativo da Lei Áurea. Em 1 de maio de 1907, saía na cidade o jornal “O Progresso”, de Jacob Holzmann, que iria se transformar, a partir de 1 de janeiro de 1913, no “Diário dos Campos”.

2.3 JORNAL DA MANHÃ

Segundo Fernandes e Bronosky (2916), o Jornal da Manhã teve início em 4 de junho de 1954, há 68 anos, quando Ponta Grossa ainda só tinha 70 mil habitantes. É portanto um dos impressos mais antigos em circulação. Seu primeiro proprietário foi Petrônio Fernal que era o prefeito da cidade quando o jornal foi fundado, ele foi eleito em 1951 e administrou a cidade até o início de 1955.



Curiosamente, logo depois dele foi eleito prefeito da cidade Jucá Hoffman, entre 1955 e final de 1958 quando renunciou para assumir o cargo de deputado Estadual e foi substituído na prefeitura pelo médico Michel Namur. Juca Hoffman era o principal jornalista e proprietário do Jornal Diário dos Campos, o que revela a força e a importância política dos jornais neste período da história princesina. A década de 1950 foi de grande importância para a história da cidade. Embora no final da década já tivesse sido ultrapassada por Londrina como segunda cidade do Paraná, Ponta Grossa passou de 55 mil habitantes, em 1950, para 91 mil, em 1960. Era, nesse período, o principal centro atacadista do interior paranaense, em função de sua posição estratégica de maior entroncamento rodo-ferroviário do estado. Ativo polo cultural e educacional, em 1949 tinha sido fundada sua Faculdade de Filosofia Ciências e Letras que foi reconhecida em 1953.

Seus principais clubes sociais já existiam desde o começo do século. A cidade ainda era importante centro de indústria madeireira, desenvolviam-se varias metalúrgicas, além de indústrias de alimentação, olarias, indústria gráfica e outras. A partir desse período e ao longo dos anos o Jornal da Manhã informou acontecimentos marcantes como a presidência de Getúlio Vargas, a Ditadura Militar, a redemocratização e os impeachments. Com o passar do tempo o jornal se desenvolveu e deixou as máquinas de escrever para dar espaço aos computadores e à internet. Segundo memorial do próprio jornal: “o JM tem uma tiragem de 12,1 mil exemplares por dia e 14.050 nos fins de semana, chegando em Ponta Grossa e outras 30 cidades dos Campos Gerais e da região Centro-Sul do Paraná.” (Jornal da Manhã 07/07/2022). Hoje, integrando o Grupo A Rede, com o portal mais acessado do interior do Paraná.

3 COLUNA SOCIAL

Segundo a Revista Brasileira de História da Mídia, a coluna social surgiu na década de 20, no século XX, nos Estados Unidos pelo jornalista Walter Winchell, cujo trabalho era escrever fofocas dos bastidores teatrais. Após tornar-se um jornalista profissional, ele passou a escrever sobre fofocas de ricos e famosos da época.



Até aquele momento, as notícias sociais publicadas nos Estados Unidos eram muito próximas àquelas intituladas, no Brasil, como “Sociais”, ou seja, relatos respeitosos sobre personagens da alta sociedade, avisos de casamentos, nascimentos, formaturas, recepções, festas, noivados, bailes de 15 anos etc. (FERREIRA, 2006).

De acordo com Sochodolak, Campigoto(2008), nas décadas de 50 e 60 no Brasil, a imprensa ganhou incentivo com seu estilo de jornalismo direto. Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, mantiveram-se como formadores de opiniões e sede dos principais jornais, revistas, emissoras de rádio e TV. Jornais como Diário Carioca, O Estado de São Paulo e Jornal do Brasil (JB), foram os primeiros a fazer imprensa do novo jeito.

Esses veículos de informações geraram o crescimento de um gênero jornalístico que tinha por base a alta sociedade carioca, o colunismo social. Dedicado à vida cotidiana das elites locais, relatando grandes festas e acontecimentos importantes, as colunas sociais surgiram como um lugar onde as próprias elites e os outros grupos se conheciam e se identificavam.

Estruturalmente, a coluna social define-se como tal por ser uma seção especializada, do jornal ou revista, reservada aos acontecimentos sociais de determinada sociedade, entendidos como significativos não somente para o colunista, mas para o grupo que lhe garante este status. Elaborada em formato de bloco de texto, a coluna social tem seu tamanho de acordo com interesse do periódico. (Sochodolak, Campigoto, 2008, p. 31)

As colunas sociais podiam ser vistas como um instrumento de grande poder político social e de divulgação e manipulação do cotidiano carioca. As colunas não relatavam apenas festas, falavam sobre política levando aos leitores quem eram figuras de destaque na sociedade carioca, demonstrando valores e elegendo modelos para a sociedade. Ainda de acordo com Sochodolak, Campigoto (2008), a invenção da “eleição dos dez mais” e das “dez mais” da sociedade carioca, que mais tarde passaram a ser utilizadas por outros colunistas do país, como é o caso do colunista citado neste artigo. Portanto essa “eleição” era uma estratégia legítima do prestígio desses grupos. Em vista disso a coluna social era necessária para consagrar a modernização dos estilos de vida das elites.



3.1 COLUNA SOCIAL COMO GÊNERO DE FOFOCA

Segundo Silva (2010, p. 22), a fofoca é uma das formas de comunicação mais antigas do mundo. É algo inserido no cotidiano das pessoas que tem como objetivo contar histórias de cunho moral que exponham os erros do outros e reafirmam os comportamentos morais cotidianos. Possui também a função de entretenimento, diversão e interação grupal. Durante muito tempo prevaleceu o seu sentido de futilidade, desperdício de tempo e de informações. Atualmente a fofoca tem sido estudada como algo que consome parte considerável do tempo e atenção de muitas pessoas.

A coluna social é uma mistura de vaidade e futilidade, tornando-se um espaço para enaltecer a vaidade das pessoas notáveis em arte e espetáculo, esporte e política, oferecendo modelos de comportamento.

Quem não sofre da vaidade, ainda burguesa, de ter noticiado, no Brasil de hoje, em jornal, o batizado de um filho ou um noivado de uma filha ou um jantar oferecido a um amigo? São fatos que constituem um burguesíssimo ramerrame, isto é certo. Mas esse ramerrame parte da história da vida, do convívio de uma comunidade do feitio da brasileira dos nossos dias, tanto quanto dos dias de nossos pais e de nossos avós. (*Apud*, MELO: 1995, p. 126).

Nessa visão a coluna estimula modismos, incrementa o consumo e dá esperança aos que pretendem ingressar no paraíso burguês, onde tudo é lindo, magnífico e luxuoso.

3.2 COLUNA “CORTINA DE SEDA”

A coluna surgiu em 1957 no Jornal da Manhã, com o colunista Sebastião Nascimento, que usava o pseudônimo de Fadlo Auak. O jornalista escrevia sobre os acontecimentos da alta sociedade, usando de elogios. Acompanhado das informações sobre a coluna havia um espaço onde “Fadlo Auak” deixava um poema de autores nacionais e internacionais e até de desconhecidos. Segundo o mini documentário “O Segredo da Belinda”, dirigido por Castro Pizzano (2022), quando a coluna passou a ser assinada por Belinda, no segundo semestre de 1959, o conteúdo sofreu alteração: os poemas deram lugar para as fofocas sobre a alta sociedade. A coluna tinha grande destaque entre a população ponta-grossense, pois

o que acontecia de importante e de futilidades da alta sociedade era informado na Cortina de Seda. Naquela época, como não havia redes sociais, esta era uma formadas pessoas saberem sobre a vida do outro e também promoverem sua própria imagem.

Imagem 1- Retrato de Sebastião Nascimento Filho.



Fonte: Arquivo pessoal da família.

No dia 20 de setembro de 2022, Rubi, filha de Sebastião Nascimento Filho, junto com sua irmã Rubia compartilharam a história do Pai Sebastião, conhecido como Bastico. Nascido em Ponta Grossa, ele fez história como jornalista e professor. No ano de 1957, ele dava aula de manhã e à tarde no colégio Regente Feijó, um dos colégios mais conhecidos de Ponta Grossa, e à noite trabalhava no Jornal da Manhã, onde era responsável por editorias como política e esporte, e na coluna Cortina de Seda escrevia como FadloAuak.

Ainda como descrito no documentário de Pizzano, Rubi contou que seu pai era muito brincalhão, gostava de cantar e alegrar os ambientes. Sebastião morava na rua Coronel Dulcídio, perto de seu pai e irmão. Seu pai era sócio dos clubes Ponta-grossense e Guaíra e, por esse motivo, ele sempre frequentou a alta sociedade (Anexo IV). Segundo ela, naquela época todos se conheciam, tinham um

ritmo de vida com grandes bailes que traziam orquestras de renome para Ponta Grossa: “eu acho que havia uns oitos bailes anuais, então eles se preparavam para os bailes, era tudo muito glamouroso, porque as mulheres preparavam seus vestidos nas modistas da época, e além dos clubes havia as festas particulares também” (Rubi, 2022). Rubi ainda destacou que era uma época que eles vivenciavam muito a questão social, além dos clubes havia as festas particulares, onde Vera, irmã de Bastico, realizava festas e então foi assim que seu pai começou a saber dos acontecimentos da alta sociedade. Apesar de na época ela ser uma criança, Rubi sabia destas festas porque ouvia muito a família falar.

Imagem 2- Sebastião e uma festa da alta sociedade em 1956.



Fonte: arquivo da família.

Quando ele era FadloAuak, segundo sua filha, ninguém sabia; ele trabalhava no Jornal da Manhã e escrevia em várias colunas esportivas e de notícias gerais com o seu próprio nome. Somente na coluna social, escrevia com pseudônimo de FadloAuak. Sebastião também era poeta e escrevia poemas dedicados à sua família, principalmente à sua esposa Anita. Isso explica seus textos na coluna com palavras doces e gentis para as moças de Ponta Grossa. Bastico teve até um livro com os seus poemas, presente de sua filha Rubi (Anexo V).



3.3 O CASO MISTER X

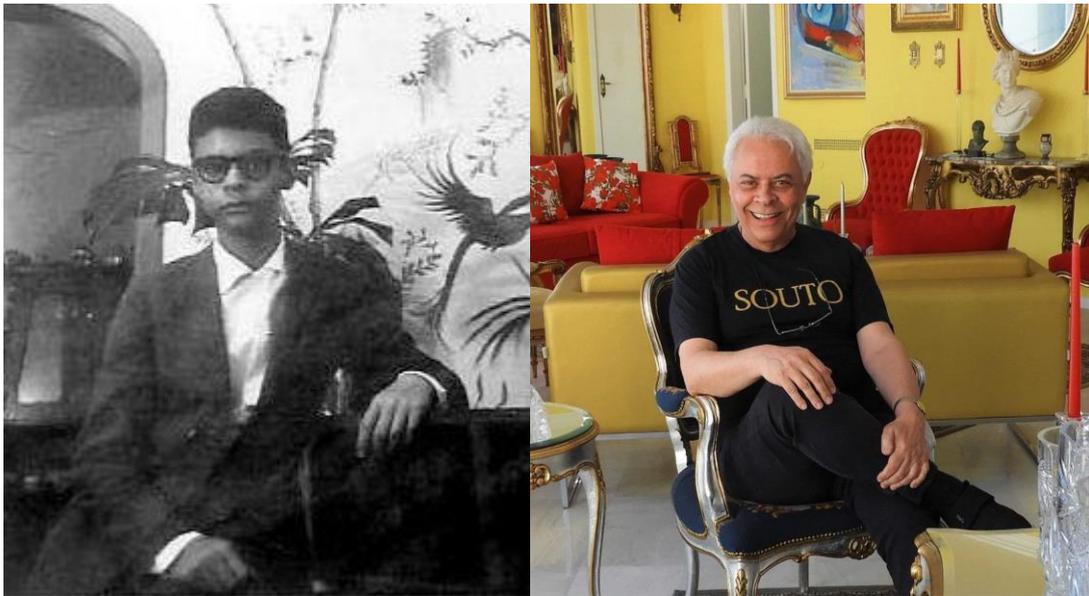
Em entrevista, (PIZZANO,2022), Francisco revelou que começou a ter contato com a alta sociedade ainda na adolescência, quando Olímpio, seu irmão mais velho, dava festas em sua casa, pois seu irmão gostava de ter contato com pessoas em evidência. Então, Francisco teve contato com essas pessoas e, pelo fato de seu pai ser jornalista, foi se aproximando também do jornalismo. Nessa época quem assinava a coluna Cortina de Seda, a mais importante de Ponta Grossa, era FadloAuak. Nela abordava assuntos de preferência de toda sociedade. Apesar de não ser tão conhecido, Francisco sabia que FadloAuak era o heterônimo de Bastico, pois ele era amigo de seu irmão.

Ainda segundo Francisco Souto (2022), de uma hora para outra, FadloAuak deixou de escrever e, no domingo seguinte, surgiu uma nova cronista que assinava como Belinda. Intrigado com o surgimento de Belinda, Souto resolveu escrever para ela, usando o pseudônimo de Mister X e perguntando se ela gostaria de ter uma colaboração com algumas notícias do que acontecia nos bastidores da sociedade. Para sua surpresa, Belinda aceitou e, já no domingo seguinte, apareceu a “coluninha” dele dentro da coluna dela, com ela dizendo que aceitava a colaboração dele. A coluna de Mister X se chamava Mexericos de Mister X pois, como seus irmãos recebiam as pessoas da alta sociedade em sua casa, ele sabia de muitas coisas picantes e as passava para Belinda, sem citar nomes, apenas dando pistas (Anexo III). Com esse objetivo, Francisco passou a observar ainda mais o que diziam em casa, e fez isso com todo cuidado porque ninguém sabia que ele era Mister X. No entanto, sua participação durou apenas um pouco mais de um mês, porque Belinda lhe escreveu querendo saber a identidade de Mister X e ele não revelou, escreveu apenas que começava com F.

Francisco não queria revelar sua identidade, pois era um estudante do ginásio com cerca de 15 anos e, certamente, Belinda não ia gostar de saber e acabaria tudo. Então ela lhe respondeu assim: “Não me impressionei com seu mascarado F; sua participação está encerrada a partir de hoje”. E segundo ele, “Assim passou anos até eu descobrir a verdadeira identidade de Belinda”. Para Francisco escrever na coluna

Cortina de Seda foi uma experiência interessantíssima, guardada como uma coisa muito especial que aconteceu na sua vida.

Imagem 3 - Francisco Souto na época que escreveu na Coluna Cortina de Seda 09/1959 e ele em 2022.



Fonte: arquivos pessoais de Francisco.

3.4 A MISTERIOSA BELINDA

Quando a coluna passou a ser assinada por Belinda, ela escrevia sobre a alta sociedade de forma inovadora, chamando as damas de “queridinhas”, por exemplo. O colaborador da coluna, Francisco Souto Neto, como se viu, contribuiu para a coluna de Belinda em 1959 com o pseudônimo de Mister X, quando tinha por volta de 15 anos. Mais tarde Francisco descobriu que Belinda era um homem.

Belinda foi o chiste de um jornalista. Uma espécie de gracejo elegante. Uns 10 anos após Mister X, um dos meus amigos estava em minha casa no momento em que eu organizava as fotografias autografadas de artistas de Hollywood. Esse amigo, ao ver que eu tinha os recortes das colunas, disse-me (sem saber que eu tinha sido Mister X): “O meu pai era a Belinda, que assinava a Cortina de Seda”. Levei um choque, mas dissimulei. Eu sabia quem era o pai dele, e a família morava a apenas alguns quarteirões da minha residência. Ele me contou que o pai nunca levava a coluna ao jornal, mas que cada vez era uma pessoa diferente da família que o fazia: a esposa do jornalista, ele, os irmãos. Entregavam diretamente ao diretor, e



os funcionários do jornal nem desconfiavam. Bem, e no dia seguinte fui à casa do jornalista, e ele atendeu. Ao me ver, caiu na risada (pois me conhecia). Belinda foi uma experiência jornalística. A propósito, é bem genial. Mas achei que eu deveria manter segredo, embora não me sentisse obrigado a isso, já que o próprio filho, se contou para mim o segredo do pai, certamente contou para outros. Mas agora todas essas pessoas já morreram. Entretanto, continuo um pouco reticente em declinar o nome por trás de Belinda. É como se a estivesse traindo (embora “o” Belinda não tenha pedido segredo). Acho que vou manter o segredo. De uma coisa, tenho certeza: como eu disse na primeira linha acima, Belinda foi um chiste. Ele, a esposa e os filhos divertiam-se com isso. Uma brincadeira glamorosa e genial. Belinda moveu a alta sociedade e brincou um pouco com aquela gente por vezes fútil e pretensiosa. (SOUTO NETO, 2022).

Para descobrir quem era Belinda, foram procurados os atuais donos do Jornal da Manhã, além de arquivos na Casa da Memória Paraná, mas ninguém sabia quem tinha sido “Belinda”. Dentro de um artigo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG um fato chamou a atenção: “Belinda” foi a primeira mulher a assinar uma coluna na cidade de Ponta Grossa. Mesmo sendo um pseudônimo de um homem, esse caso abriu portas para mulheres reais escreverem em jornais:

Não deixa de ser curioso lembrar que o primeiro nome de mulher que apareceu assinando uma coluna de jornal em Ponta Grossa, foi Belinda, que durante muito tempo movimentou a sociedade local como um furacão”. De acordo com Neto, Belinda inovou com seu novo estilo de escrever. “Belinda inovava, tratava por “queridinha” as moças mais belas e elegantes da cidade. Mas também mostrava uma faceta ácida em suas críticas, o que fez surgir desafetos. Belinda era simpática, mas também temida, a exemplo das mais importantes colunistas de Hollywood. (SOUTONETO apud, 2011).

O artigo (2011) ainda destaca que a primeira mulher que surge assinando seu verdadeiro nome foi Neide Zanoni, em meados de 1980 e também escrevia colunismo social no Diário dos Campos, jornal concorrente ao Jornal da Manhã. A indicação de quem era Belinda veio do blog de Francisco Souto, único a saber a identidade de Belinda. Em um texto intitulado “Livros com histórias que não estão nos livros”, a identidade de Belinda é revelada. Belinda era nada mais que o próprio Sebastião Nascimento, o “FadloAuak”. A informação foi confirmada por Rubi e Rubia, filhas de Sebastião Nascimento. Rubi revela que ninguém da família sabia que ele era “Belinda”, e que sua cúmplice era Anita, sua esposa, que lhe ajudava a escrever na coluna. (PIZZANO,2022)

A cúmplice dele era minha mãe, porque ele fazia com que ela transcrevesse com a letra de mulher e mandava para o jornal via correio, nem minha tia que dava as festas sabia que era ele. Ele sabia das coisas que comentavam

nas festas que ele frequentava, ele pescava aqueles comentários. Nós descobrimos que ele era Belinda muitos anos depois. (PIZZANO,2022)

Imagem 4 - Sebastião e sua esposa Anita.



Fonte: Arquivo pessoal da família.

De acordo com Rubi, a única pessoa que sabia da identidade de Belinda, fora a esposa, era Lourdes Strozzi, uma grande profissional do meio jornalístico na época. Lourde trabalhou como rádio-atriz na Rádio Central e também já escreveu na coluna de Fadlo Auak com pseudônimo de Moby Dick (SOUTO NETO, 2020).

4 USO DE PSEUDÔNIMOS

De acordo com o Simões Júnior (2014, p. 25), no século XIX no Brasil era raro o uso de nome próprio e comum o uso de pseudônimos na imprensa. Quando os colaboradores não publicavam com anonimato, preferiam assinar com uso de pseudônimos. Ainda, a proliferação de pseudônimos se deu pela necessidade dos escritores colaborarem em vários periódicos, com o objetivo de ocultar incoerências

das escritas feitas às pressas. Em 1897, o Governo começou a se incomodar com o anonimato e o uso de pseudônimos na imprensa, enviando ao congresso projeto de lei proibindo essas táticas.

O cronista Olavo Bilac saiu em defesa apresentando justificativas para que evitasse o próprio nome. Para o cronista, usar pseudônimo não significa que o escritor não queira assumir a responsabilidade do que escreve. No trabalho de um jornalista há sempre a parte séria a que o escritor dá o seu verdadeiro nome, e a parte humorística, que pode correr por conta de um pseudônimo (SIMÕES JÚNIOR, 2006, P. 129).

4.1 TEXTOS DE FADLO AUAK E BELINDA

Após constataremos que Sebastião foi FadloAuak e depois Belinda, analisamos seus textos em diferentes pseudônimos. Sebastião era grande elogiador da alta sociedade, principalmente das mulheres, usava palavras poéticas para descrevê-las. (Anexo I) Como no texto de 3 de fevereiro de 1957, onde ele cita as dez moças mais belas de Ponta Grossa:

Imagem 5 - Texto de FadloAuak na coluna Cortina Seda para Maria Darly Soares Alves.



Fonte: Jornal da Manhã, Coluna Cortina de Seda, 1957

Os homens também eram citados em sua coluna, não pela aparência, mas pelos seus feitos. Na época de Fadlo a coluna era só de elogios a tudo que acontecia na alta sociedade. Já escrevendo como Belinda, Sebastião mudou totalmente a escrita e os conteúdos, os elogios eram poucos, e as críticas muitas. “Belinda” criticava eventos, trajes e comportamentos da alta sociedade, de forma irônica e até divertida.(Anexo III).

Imagem 6 - Texto de Belinda para Cortina de Seda



Fonte: Jornal da Manhã, Coluna Cortina de Seda, 1959

Segundo Rubia ele queria confundir as pessoas que já estavam habituadas com aquele tipo de escrita do Fadlo para mudar ele criou outro pseudônimo, fazendo um estilo meio apimentado. Porque a Belinda era apimentada. “Ele sempre frequentou a alta sociedade, portanto ele percebia detalhes picantes das pessoas e como Belinda ele podia escrever sobre isso”. (Rubia,2022). Ele não revelava claramente sobre quem ele escrevia, apenas dava pistas.

Para suas filhas, Sebastião deixou de escrever como FadloAuak porque as pessoas já estavam desconfiando quem era. Ele nunca revelou para elas o motivo de ter trocado de pseudônimo, e muito menos o porquê escolheu o pseudônimo de uma mulher, deixando elas apenas com suposições. Já para Francisco, as pessoas sabiam que Sebastião era o FadloAuak. Segundo ele, o jornalista trocou de pseudônimo para ter mais liberdade em escrever sobre as pessoas, como sua coluna era séria, ele no fundo queria contar outras coisas que realmente davam diversão para o que era escrito, não só elogios mas também críticas, um estilo



completamente diferente. “Belinda falava coisas mais apimentadas que o “Fadlo” não queria escrever” (Rubia, 2022).

Naquela época não existiam redes sociais então para as pessoas aparecerem, elas precisavam das colunas, todos esperavam a coluna de Sebastião pra ver de quem ele havia falado, ver quem era a última fofoca. Atrás desse pseudônimo ele não colocava o nome de ninguém, eram apenas pistas com uma certa acidez sobre a pessoa que talvez fosse muito prepotente e soberba. E ao mesmo tempo falava das coisas boas, das pessoas bonitas e elegantes, aí ele dava nomes. Talvez ele estaria cansado daquelas pessoas que muitas vezes eram fúteis e resolveu falar a verdade (Rubia, 2022).

Hoje em dia o Jornal da Manhã continua com sua coluna social, mas diferente daquela época a coluna atualmente não traz fofocas da alta sociedade, ela só informa acontecimentos importantes e parabeniza pela passagem de ano de personalidades conhecidas da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo revela a identidade de Sebastião Nascimento, redator de duas importantes colunas sociais que se sucederam com o uso de pseudônimos diferentes – inicialmente, FadloAuak, e, depois, Belinda – nas páginas de um dos principais jornais pontagrossenses (Jornal da Manhã) na década de 1950.

Mostra como as palavras de um jornalista são capazes de movimentar uma comunidade. Através dos relatos de familiares e de um jornalista contemporâneo do redator das duas colunas analisadas, é possível perceber o universo das relações sociais vivenciadas por Sebastião Nascimento, junto a elite princesina da época, o que o habilita à condição de colunista social.

A temática das colunas e a maior liberdade de expressão, obtida pelo autor com o uso de pseudônimos, facilitavam que ele cumprisse com maestria as funções da coluna social elencadas no início deste artigo como o entretenimento, a diversão a interação grupal, mas também a de insinuar histórias de desvios comportamentais com o objetivo de reafirmar os códigos morais vigentes. Neste sentido, o colunista



também consegue realizar a função de fortalecer a vaidade de pessoas notáveis, oferecendo modelos de comportamento.

Trata-se, no entanto, de um trabalho inicial com o objetivo de se aproximar do universo do colunismo social nos jornais ponta-grossenses que deve ser aprofundado e ampliado por outras pesquisas.



REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Alexandre Leonardo de. **Coluna social: elementos utilizados pelo colonismo social que remetem ao processo de projeção e identificação do público, caracterizado por Edgar Morin.** Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2006.

CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa e política no Paraná. Prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FERNANDES, Marina Michelis de Lima. BRONOSKY, Marcelo Engel. **A notícia nas páginas dos jornais impressos de Ponta Grossa na década de 1990.** Ponta Grossa: Encontro Anual de Iniciação Científica, 2016.

JARDIM, Trajano Silva. BRANDÃO, Iolanda Bezerra dos Santos. **Breve histórico da imprensa no Brasil: Desde a colonização é tutelada e dependente do Estado.** *Revista Brasileira de História da Mídia*. Vol. 6. nº 2. jul./dez. 2017.

NETO, Francisco Souto **CRONISTAS SOCIAIS de Ponta Grossa, e um (Dino Almeida) de Curitiba, e outras notícias, entre 1958 e 1959** Blog Nostalgia e Resgate da Memória. Ponta Grossa, 13 de Dezembro de 2011.

SILVA, Helson de França. MOREIRA, Benedito Dielcio. **A Prática Jornalística e o Nomadismo Digital: Potencialidades e Possíveis Caminhos.** *Revista Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Paula Francinetida. **A coluna social como gênero de fofoca.** Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SIMÕES JÚNIOR, Álvaro Santos. **Estudos de literatura e imprensa.** São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

SIMÕES JÚNIOR, Álvaro Santos. **Da literatura ao jornalismo: periódicos brasileiros do século XIX.** *Revista Patrimônio e Memória*. V. 2, n. 2. Unesp. 2006.

STROZZI, Lourdes Rocha. **Aspas, parênteses e reticências.** *Comentários de Francisco Souto Neto*. Blog do Souto Neto. Ponta Grossa, 10 de agosto de 2020.

SOCHODOLAK, Hélio. CAMPIGOTO, José Adilçom. (Org.) **Estudos em história cultural na região sul do Paraná.** Guarapuava: Unicentro, 2008, 298 p.

SPANNEBERG, Ana Cristina Menegotto. BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. **Do impresso ao digital: a história do Jornal no Brasil.** *Revista Observatório*, Vol. 2, Especial 1, 2016.



SOUSA, Jorge Pedro (2008). **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. In SOUSA, Jorge Pedro (Org.). *Jornalismo: História, Teoria e Metodologia. Perspectivas Luso-Brasileiras*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa, pp. 12-93.

PILOTTO, Osvaldo. *100 anos de imprensa no Paraná (1854 - 1954)*. Curitiba: Instituto Histórico. Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1976.

PIZZANO, Castro. **MiniDoc: O Segredo de Belinda**. YouTube, 10 out. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/fn5vOk057Zo> Acesso em 13/10/2022.

VASCONCELOS, Silvia Inês C.C de (Org). **Os discursos jornalísticos: manchete, reportagem**. Editora UniVali: Vale do Itajaí/Maringá, 1999.



ANEXOS

ANEXO I - Coluna Cortina de Seda 03/02/1957

domingo, 3 de fevereiro de 1957

Cortina de Seda

por Fado Auek

ANIVERSÁRIOS
PAZZI ANDES ROZE
 A celebração da vida...
 ...educação...
 ...momento de nossa sociedade.

MARIA DE LOURDES
 QUADRINHOS...
 hoje e como...
 ...de Lourdes...
 ...João de...
 ...quando industrial...
 ...A última...
 ...vamos...
 ...simplificados.

MERCEDES GUIMARAES
 hoje o aniversário...
 ...da semana...
 ...Mercedes...
 ...da do...
 ...figura...
 ...dos sociais...
 ...distinta...
 ...amos...
 ...fez.

LEZEM ANOS AMANHÃ
 José, filho de...
 ...e sr. João...
 ...Silva, possui...
 ...muito...
 ...cidadão.

FRANCA
 ...arantonia...
 ...Prósper...
 ...Fundament...
 ...destacada...
 ...obras.

MILTON
 ...Albino...
 ...comerciante...
 ...nesta...
 ...da...
 ...ducação...
 ...ente...
 ...comerciante...
 ...nesta...

LAIBANE
 ...registra...
 ...o...
 ...Laidane...
 ...o...
 ...figura...
 ...os...
 ...acontece...
 ...natale...
 ...repetidos.

DIAS
 ...no dia...
 ...lar...
 ...moder...

LIANA
 ...es...
 ...Me...
 ...The...
 ...Is...
 ...seu...
 ...Ele...
 ...fil...
 ...CONTEI...
 ...com...
 ...preciosa...
 ...colabo...
 ...do meu...
 ...cujo tra...



VÂNIA — encantadoramente bonita

Conforme havia prometido, bonita, de um olhar columbino, beleza (diríamos) europeia, que encanta pela simplicidade. Provoca sempre um "tumulto" de olhares toda a vez que acontece na sociedade. E também loura e é também extremamente simpática. Não poderia deixar de estar nesta lista. A delicadeza e simpatia, faz parte do seu encanto.

GLADIS Vendrami, de olhos irrequietos e cílios, é uma exuberante beleza morena-clara, cheia de encanto, sem dissonância. A sua graça e do chanura, é sempre apreciada e comentada. Está entre as "dez mais" não há dúvida...

LIDIANA Schwanssee é outra graciosa e bonita desta lista. Possui um porte elegante e uma "presença" encantadora. Extasia a...

deusa e da sua educação. Nunca poderia estar nesta lista...

RACHEL Espinola, "mãe" de tão admirada, sorriso maravilhoso, olhar dardante, tipo de morena bem brasileira que todos apreciam. Quando "desfila" sua boniteira figura nas reuniões sociais, princesinas, encanta e fascina. Afável, simpática e graciosa, tem uma verdadeira legião de admiradores. Merece, por todos os títulos, figurar nesta lista...

ROSELI Soares, Vênus, loura do tipo "mignon", textura de uma série de requisitos exigidos para uma jovem que é realmente bela. Olhar cheio de "felício", sorriso pleno de atração, encanta pela simpatia, pela modestia e pela simplicidade. Acontece sempre elegante, afável e alegre nas reuniões sociais. São muitos os seus admiradores...

ROSEMARY Taques, beleza inconfundível, que possui um encanto todo pessoal, olha ingênuo mas atrai, sorriso infatigável. É morena-clara, fina, educada e elegante. Irradia simpatia por todos os poros. Bonita de chamar a atenção. Voz suave como uma carícia. Lista onde a Rosemary não está não é lista completa. "Desfila" a sua beleza com a graça natural das jovens encantadoras.

VÂNIA Zararias. Na Vânia tudo é peculiar... beleza, encanto, enlevo, "charme", personalidade, elegância, simpatia, delicadeza. Possui a chance própria das moças educadas e finas; é admirada porque a todos trata com a mesma delicadeza e distinção. Possui o "toque" mágico da moça elegante. E grande tantas são as suas qualidades o seu círculo de amizades de moça de esmerada educação. Lembra a primavera, com a sua infatigável beleza...

ZILA Lopes! Não poderia exigir um final mais bonito e sugestivo para a minha lista das "dez mais". A Zila é "simpatia e beleza de braços dados"... Seus olhinhos obli-

ANEXO II - Coluna Cortina de Seda 03/02/1957

...tanta ao as suas...
 o seu círculo de amizade...
 de moça de camarada...
 excio. Lembra a primeira...
 com a sua inefável beleza...

ZILA' Lopes! Não poderia
 exigir um final mais bonito
 e sugestivo para a minha lista
 das "dez mais". A Zila é
 simpática e beleza de brinde
 dados... Seus olhos são
 quos, seu sorriso afreito
 a sua suavíssima beleza
 parzem encantamento e
 sadia. Seu nome está na
 lista a grado de todas. Tipo
 "mignon" de morena bras
 leiríssima. "Desfila" a sua be
 jeza com uma graça to
 sua...

SÃO ESTAS, na nossa opi
 nião (minha e do meu FBI),
 as dez senhoritas mais belas
 de Ponta Grossa. Tenho
 certeza de que ninguém ne
 gará atributos a essas dez
 jovens por nós escolhidas
 como as mais bonitas. O es
 tudo, como disse foi traba
 lhos, difícil e acurado. Não
 foi fácil selecionar dez
 vens lindas num lugar onde
 há fartura de beleza em se
 tratando de mulheres... Pon
 ta Grossa é assim...

GLADIS Vendrami -
 muitos atributos e elegân
 cia. Uma exuberante e cal
 de... Esta encantada...
 de... Está em
 de... Está orgulhosa...
 de... Está orgulhosa...
 de... Está orgulhosa...

ANTES de dar os nomes
 das "dez mais", quero dizer
 que o trabalho para tal oc
 asha foi difícil. Ponta Grossa
 sempre foi conhecida como
 cidade das moças bonitas, e
 creio, não é tarefa fácil se
 lecionar (vamos dizer assim)
 aquelas que são as mais bo
 nitas.

CONTEI contudo, para esse
 fim, com a preciosa colabo
 ração do meu FBI cujo tra
 balho quase não se metendo
 falhas e depois de metendo
 no exame organizei a lista
 que passarei a divulgar...

PRECEDENDO a divulga
 ção dos nomes das dez se
 nhoritas mais, vamos falar
 um pouco de beleza...

E O CONJUNTO harmô
 nico de qualidades que des
 prtam na alma um senti
 mento elevado de prazer ou
 de admiração. É aquilo que
 faz bem aos olhos, que exala
 um perfume que os nossos
 sentidos percebem como se
 fosse uma "aura" divina... É
 "presença", é saúde e é
 amor... É aquilo que nos
 deixa encantado e que nos
 faz despertar, de pronto, pa
 ra a apreciação, e que, im
 ediatamente, nos faz ficar em
 devaneio, a sonhar acordado
 com coisas bonitas... Beleza
 é tudo isso... É persona
 lidade, é risa, é olhar, é gesto,
 é delicadeza, é distinção, é
 elegância, é simpatia... Uma
 mulher bonita faz inveja à
 própria inveja...

DE TANTAS jovens da
 Princesa dos Campos que
 possuem essas qualidades,
 escolhemos dez: vamos dar
 os seus nomes, seguindo a
 ordem alfabética:

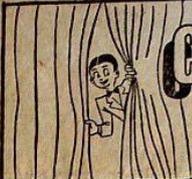
Daisy Conti Souza -
FREYA Mayer - GLADIS
VENDRAMI - LIDIANA
SCHWANSEE - MARIA
DARLY SOARES ALVES -
RACHEL ESPINOLA - RO
SSELIS SOARES VIEIRA -
ROSEMARY TAQUES -
VANIA ZACARIAS e ZILA'
LOPES.

A SRTA. Daisy C. Souza,
 dona de uma beleza invulgar,
 está nesta lista representan
 do muito bem o "tipo"
 Grace Kelly: loura, alva,
 suave, gracil, cheia de per
 sonalidade. Quando acontece
 nos nossos reuniões sociais,
 logo chama a atenção de to
 dos pela sua "presença", pelo
 seu "charme" e pela sua sim
 patia. O seu sorriso espria
 simpatia mesmo...

FREYA Mayer, não menos

DARLY - um poema de beleza





Cortina de Seda

BELINDA

CONSOANTE noticiei domingo passado, prometi apresentar-lhes uma lista dos dez mais elegantes do "society" pontagrossense. Ela será apresentada mesmo. Contudo, eu preciso contar com a colaboração, para mim valiosa, das coleguinhas que me lêem, para que a lista seja "Comme il faut". Será muito simples a colaboração: Basta que as coleguinhas enviem suas sugestões pelo correio para a seção "Cortina de Seda" de Belinda, neste jornal. Podem usar pseudônimo, mas não se esqueçam de dizer a razão da escolha do "elegante". Depois de enviadas as sugestões, e de estudá-las, Belinda apresentará então "os dez mais de 59". Enviem o mais breve possível as suas sugestões. Belinda está ansiosa por recebê-las.

★

VOCÊS foram ver Sayonara, domingo p.p., no Opera? Eu também. Apenas tive a infeliz idéia de ir à sessão das 7. Vocês precisavam ver como ficou amarrado o vestidinho que extreei naquele dia! Foi um Deus nos ajudou a entrada daquela sessão. Recebi socos, pontapés e empurrões por todos os lados. A sessão das 7 é "chic", mas para frequentá-la é preciso conhecer "ju-jitsu"...

★

CASO muito comentado no "society", ultimamente, é o daquele jovem que há-mora firme determinada coleguinha, com promessas de alianças para breve, mas que conversa quase todos os dias com determinada garota, com os olhos mais apaixonados deste mundo. Será que ela ainda não notou que o triângulo amoroso está formado? Interessante é que as rivais não moram muito distante uma da outra... Esclarecendo melhor: uma reside para cá da Avenida Vicente Ma-

chado e a outra para lá... Belinda acha as duas bem bonitinhas.

★

HOJE, às 20 horas no Club Guaira haverá a solenidade de colação de grau das turmas de Enfermeiras Socorristas, Voluntários Juvenis e Técnicos, Radiologistas, da Cruz Vermelha Brasileira, filial Municipal de Ponto Grossa. Será chefe do cerimonial o secretário geral dr. Paulo de Tarso da Rocha. A madrinha dos Braçais de Neutralidade será a Samaritana "Honoris Causa" Marija Alan.

★

CLUBES

A União Sírta Pontagrossense realizará hoje às 22 horas um sarau com Arlequ e seu conjunto.

—

O Club Pontagrossense recebeu quarta-feira passada os sócios da Scabi e seus, para assistirem ao Teatro de Bolsos de Curitiba. A peça representada, "Leito Nupejal" agradou bastante. O Teatro de Bolsos de Curitiba veio a nossa cidade sob os auspícios da Scabi.

—

Belinda continua esperando que o Guaira apresente o seu breve cinema às quintas-feiras e os seus breves saraus domingueiros.

—

O Circulo Militar, às 15 horas de hoje, estará acontecendo com mais um Vespéral de brotos. As 22 horas sarau dançante. Tudo com alta fidelidade.

★

MISTER X

Recebi uma carta de alguém que se assina "Mister X" e que oferece sua colaboração a esta despretenhosa seção de Belinda. Aceito-a. Quero dizer, porém que Mister X enganou-se quanto a minha identidade. Não sou quem ele pensa. E não sou garota, sou senhorita, e

muitos me acham bonita... Els alguns mexericos de Mister X:

— ELA, quando passa pela rua 15, nos seus habituais passeios guiando o seu vermelho 1958, ouve gritinhos de admiradores por todos os lados.

— MUITO parecida com B.B. (Belinda não disse que a cidade está inflacionária de Brigites?) certa senhorita aconteceu bastante, no desfile de penteados em União da Vitória.

— CERTO "play boy" julga-se maravilhoso, atormentando pobres alejados em plena rua 15. Será que ele não sabe que ninguém está livre de ficar assim?

— DECIDIDAMENTE, ele, com seus óculos novos e roupa James Dean, á gente bem. E o irmão muito jovem ainda, também de óculos, está começando a acontecer, como se pode notar.

—

NOS quatro cantos da cidade há lixo jogado em plena via publica. Nossa cidade parece que não tem mais serviços de limpeza publica.

★

ESTOU arrependida de noticiar as viagens dos coleguinhas Frate e Aeras. Os rapazes só faltaram soltar um comunicado oficial pela cidade me desmentindo. Belinda "já viu tudo". Eles querem é cartaz...

★

O REI Saud da Arábia Saudita é padre de rico. Não sabe o que há de fazer com o dinheiro. Saud comprou uma TV (circuito fechado) para vigiar as suas 89 mulheres. Ele controla o harém todinho através da sua televisão particular. Belinda conhece um jovem que, se pudesse, faria o mesmo para vigiar os seus muitos casos amorosos... Ele, que é quase novo...

Continua na 3a. página

ANEXO IV - Festas da alta sociedade ponta-grossense/ foto arquivos pessoais da família.



ANEXO V - Livro com As poesias de Sebastião

